



A DANÇA POPULAR COMO POSSIBILIDADE CRIATIVA PARA JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Acadêmica Andressa Prata Leite Damiani¹ CEFD/UFES

Acadêmica Laís Albuquerque Rodrigues² CEFD/UFES

Acadêmica Thaís Dalfiôr Zorzal³ CEFD/UFES

PALAVRAS-CHAVE: Dança; Dança Popular; Deficiência Intelectual;

1. INTRODUÇÃO

O estudo em tela objetiva descrever e discutir as experiências de dança popular como possibilidade criativa para jovens e adultos com deficiência intelectual participantes do projeto de extensão: “Prática pedagógica de Educação Física Adaptada para jovens e adultos com deficiência” do LAEFA/CEFD/UFES.

Esta perspectiva originou-se a partir de experimentações anteriores com as danças populares da matriz africana e indígena nesse projeto, nas quais percebemos um envolvimento significativo por parte dos alunos, que nos despertou a curiosidade de compreendermos como a dança popular tem contribuído para o processo de (re)conhecimento das capacidades criativas e autônomas dos sujeitos com deficiência intelectual.

Nesse sentido, a dança é por nós concebida enquanto uma manifestação corporal total, isto é, uma unidade expressiva/criativa potencializadora de múltiplas/diversas expressões e linguagens promovendo assim a abertura para novos sentidos e significações humanas (MERLEAU-PONTY apud MARQUES et al. 2013).

A dança quando pensada a partir da necessidade de problematizar o corpo, acolhe ao ‘corpo diferente’, o corpo que foge dos padrões de ‘normalidade’ hegemônicos na sociedade, principalmente aquele que é estigmatizado pela deficiência. Segundo Santos e Figueiredo a dança “[...] pode propiciar a aceitação, a valorização e a experiência de que diferentes corpos criam diferentes danças [...]” (2002-2003, p. 111).

A escolha pela dança popular foi feita por acreditarmos que ela permite o despertar da corporeidade dos jovens e adultos com deficiência intelectual participantes do projeto, possibilitando-os o apropriar, ressignificar e compartilhar os diferentes saberes presentes na dança. Desta forma, encontramos nas danças populares a possibilidade de entrar em contato

com a cultura de vários povos e suas diferentes formas de expressão e ainda, desenvolvendo as capacidades de criação.

2. DESLINEAMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO

O estudo em tela assumiu como eixo central de suas ações no âmbito teórico-metodológico a pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com vistas a promovermos um contato direto com o campo de investigação. Este trabalho centra-se na compreensão sobre o significado que as ações e os acontecimentos possuem para as pessoas e os grupos estudados.

Os sujeitos participantes foram, aproximadamente, 40 jovens e adultos com deficiência intelectual, procedentes da APAE de Vitória/ES, da Pestalozzi (Serra) e da comunidade. Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos dos registros das aulas (5), fotografias e videogravações dos momentos de intervenção. Os dados foram analisados com base na Análise de conteúdos (BARDIN, 1977) pela possibilidade que esta técnica nos oferece para se investigar um objeto ou problema de pesquisa tendo como fonte primordial de dados os conteúdos da comunicação.

As intervenções do projeto foram estruturadas a partir das seguintes estratégias metodológicas: no início das aulas e após as experimentações eram feitas rodas de conversa com os alunos, onde eram instigados a refletir sobre a experiência vivida e os aspectos históricos da dança. O segundo momento da aula consistia na vivência da dança, visando o ensino da técnica e a criação de novos movimentos a partir da mesma. A avaliação ocorria por meio de observações em relação ao envolvimento dos alunos nas atividades, através do diálogo entre alunos e professores e socialização do conteúdo (os alunos apresentavam a dança trabalhada ao final da intervenção e do projeto). Após cada aula, professores, estagiários e pesquisadores refletiam sobre os procedimentos didático-metodológicos utilizados naquele dia e, em seguida, (re) planejavam as próximas intervenções tomando como eixo destas discussões as impressões das intervenções realizadas.

3. A DANÇA COMO POSSIBILIDADE CRIATIVA

A partir das considerações de Elenor Kunz (2006) ao fomentar a necessidade da construção de novas práticas sociais que possibilitem o desenvolvimento das capacidades autônomas dos sujeitos de se relacionarem com seus contextos, e do ensino da dança proposta por Isabel Marques (2013) ao apontar para a importância de se trabalhar a articulação dos elementos da dança (os textos, sub-textos e contextos) com o contexto dos alunos, as

intervenções tornaram-se um campo fértil que nos permitiu a descoberta das capacidades criativas dos sujeitos participantes desse projeto. Para ilustrar, destacaremos uma situação de aula descrita abaixo em que o aluno E. ressignifica o movimento da dança:

No momento em que estávamos dançando a música 'roda da carambola', do cacuriá, na qual os alunos batem palma para dentro da roda e para fora da roda girando o corpo, o aluno E., no momento em que era para bater a palma para fora, não se virou, fez diferente, colocou os braços para trás em volta da cintura e bateu as palmas (diário de campo, 21/03/2013).

Observamos na situação narrada que o aluno E. criou um novo movimento a partir daquele que aprendeu. Nesse sentido, apontamos que as aulas pensadas a partir das perspectivas pedagógicas citadas acima, possibilitaram que aquela experiência dançante se tornasse não somente um momento de repetição de movimentos, mas de autonomia para a criação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contato com as danças populares promove um encontro potencializador no que diz respeito ao conhecer e compartilhar os diferentes modos de viver, ser, organizar-se e reorganizar-se como sujeitos e grupo. Nessas danças, mesmo havendo uma forma mais tradicional de dançar, possibilitou-se um espaço/tempo de criação e expressão de diversos/diferentes modos de ser, possibilitando a descoberta de si e as suas capacidades criativas. Sendo assim, os sujeitos se desenvolveram individualmente e socialmente, sentindo-se pertencentes ao coletivo. Por fim, este trabalho oportunizou o conhecer/compreender as características dos alunos valorizando suas capacidades individuais e coletivas, suas maneiras de criar e se expressar livremente.

5. REFERÊNCIAS

- KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.
- MARQUES, I. Ensino de dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.
- MARQUES et al. Dança e expressividade: uma aproximação com a fenomenologia. Revista movimento Porto Alegre, v. 19, n. 01, p.243-263, jan./mar. de 2013.
- SANTOS, R. C. dos; FIGUEIREDO, V. M. C.. Dança e inclusão no contexto escolar, um diálogo possível. Revista Pensar a prática, v. 6, p. 107-116, 2003.

¹ Graduanda em Educação Física-Bacharelado-UFES, dessa.damiani@hotmail.com

² Graduanda em Educação Física-Licenciatura-UFES, lala_albuq@yahoo.com.br

³ Graduanda em Educação Física-Licenciatura-UFES, thaiszorzal@gmail.com